

Preços Agropecuários: queda de 1,05% no fechamento do mês de junho de 2013

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} encerrou o mês de junho de 2013 em queda de 1,05%. Separado em grupos de produtos, o IqPR-V (produtos de origem vegetal) fechou em baixa de 1,68%, enquanto o IqPR-A (produtos de origem animal) registrou alta de 0,63% (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, Junho de 2013 e Acumulado nos Últimos 12 Meses.

Índice Acumulado	São Paulo		São Paulo - sem cana	
	Variação mensal Junho/13	Acumulado 12 meses	Variação mensal Junho/13	Acumulado 12 meses
IqPR	-1,05%	0,02%	-0,87%	12,64%
IqPR-V	-1,68%	-3,42%	-2,46%	15,36%
IqPR-A	0,63%	9,56%	-	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

Quando a cana-de-açúcar (que em junho fechou em queda de 1,21%) é excluída do cálculo do índice devido a sua importância na ponderação dos produtos, a variação dos índices em junho permanecem negativos, o IqPR tem desvalorização menor e fecha – em 0,87% e o IqPR-V registra 2,46% (Tabela 1). Essa desvalorização maior no grupo de origem vegetal se deve as quedas das cotações para grande parte dos produtos, puxados principalmente pelas cotações do feijão, tomate, batata e laranja para mesa (Tabela 2).

Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Junho de 2013.

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação mensal (%)	↑ ↓	Variação (%) Junho13/ Junho12
			Mai/13	Junho/13			
VEGETAL	Algodão	15 kg	67,40	63,53	- 5,74	5ª	30,94
	Amendoim	sc.25 kg	30,15	28,44	- 5,70	6ª	-10,21
	Arroz	sc.60 kg	43,31	43,46	0,34	8ª	24,04
	Banana nanica	kg	0,6495	0,6250	- 3,77	8ª	-9,56
	Batata	sc.50 kg	94,23	83,50	- 11,39	3ª	114,04
	Café	sc.60 kg	288,34	275,09	- 4,60	7ª	-19,76
	Cana-de-açúcar	kg de ATR	0,4470	0,4416	- 1,21	11ª	-12,83
	Feijão	sc.60 kg	216,95	176,28	- 18,75	1ª	9,11
	Laranja p/ Indústria	cx.40,8 kg	6,56	6,67	1,64	7ª	-
	Laranja p/ Mesa	cx.40,8 kg	10,70	9,57	- 10,52	4ª	24,28
	Milho	sc.60 kg	21,60	21,96	1,67	6ª	7,59
	Soja	sc.60 kg	53,44	60,63	13,45	1ª	6,64
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	55,51	48,83	- 12,03	2ª	44,00
	Trigo	sc.60 kg	42,23	43,52	3,06	5ª	48,58
ANIMAL	Carne Bovina	15kg	97,99	97,20	- 0,80	12ª	4,82
	Carne de Frango	Kg	1,80	1,87	3,75	4ª	0,95
	Carne Suína	15 kg	48,78	54,00	10,70	2ª	31,59
	Leite B	Litro	1,0040	1,0525	4,83	3ª	12,65
	Leite C	Litro	0,9100	0,8986	- 1,26	10ª	5,02
Ovos	30 dz	61,22	60,15	- 1,74	9ª	24,41	

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas no mês de junho foram: soja (13,45%), carne suína (10,70%), leite B (4,83%), carne de frango (3,75%) e trigo (3,06%) (Tabela 2).

Para a soja os bons números das exportações associadas à valorização do dólar elevaram as cotações no mercado interno.

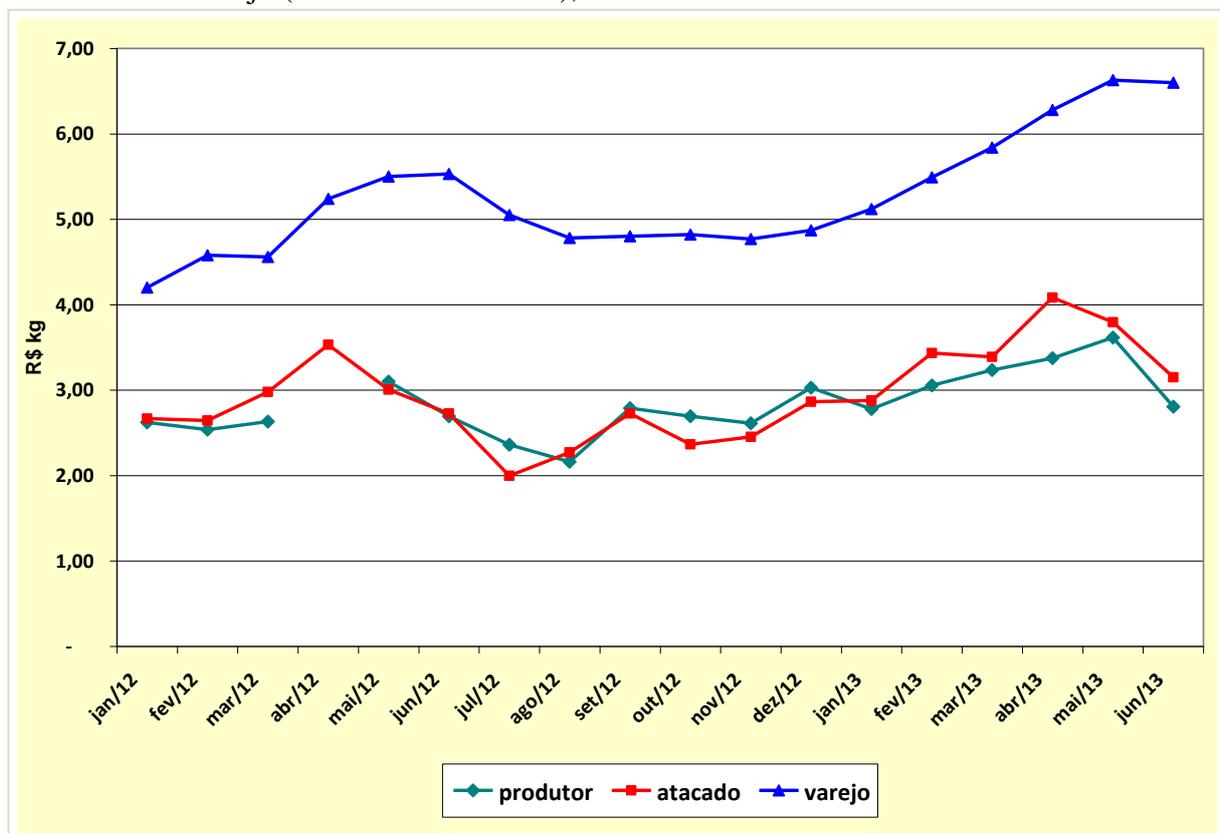
No caso da carne suína os aumentos no consumo interno e das exportações permitiram alta nas cotações dos suínos.

No leite B, a redução da quantidade e qualidade das pastagens reflete na menor oferta dos produtos, o que tem pressionado as cotações para cima.

Os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços neste mês foram: feijão (18,75%), tomate para mesa (12,03%), batata (11,39%), laranja para mesa (10,52%) e algodão (5,74%) (Tabela 2).

Para o feijão, a queda das cotações é por conta da maior oferta do produto com a colheita da safra da seca e a demanda reprimida por conta dos preços crescentes no varejo (Figura 1). A mesma situação é verificada para a batata.

Figura 1. Preços Médios Mensais do Feijão (kg) Recebidos pelos Produtores Paulistas, no Atacado e no Varejo (Cidade de São Paulo), de Janeiro de 2012 a Junho de 2013.



Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Enquanto manifestação da tradicional sazonalidade da cultura do tomate, a redução das chuvas e a não ocorrência de geadas no outono levam abaixo as perdas e suas interferências nos custos de produção, aumentando a oferta com conseqüente redução nos preços.

Em resumo, em junho, 8 produtos apresentaram alta de preços (5 de origem vegetal e 3 de origem animal) e 12 apresentaram queda (9 vegetais e 3 de origem animal).

Acumulado nos últimos 12 meses

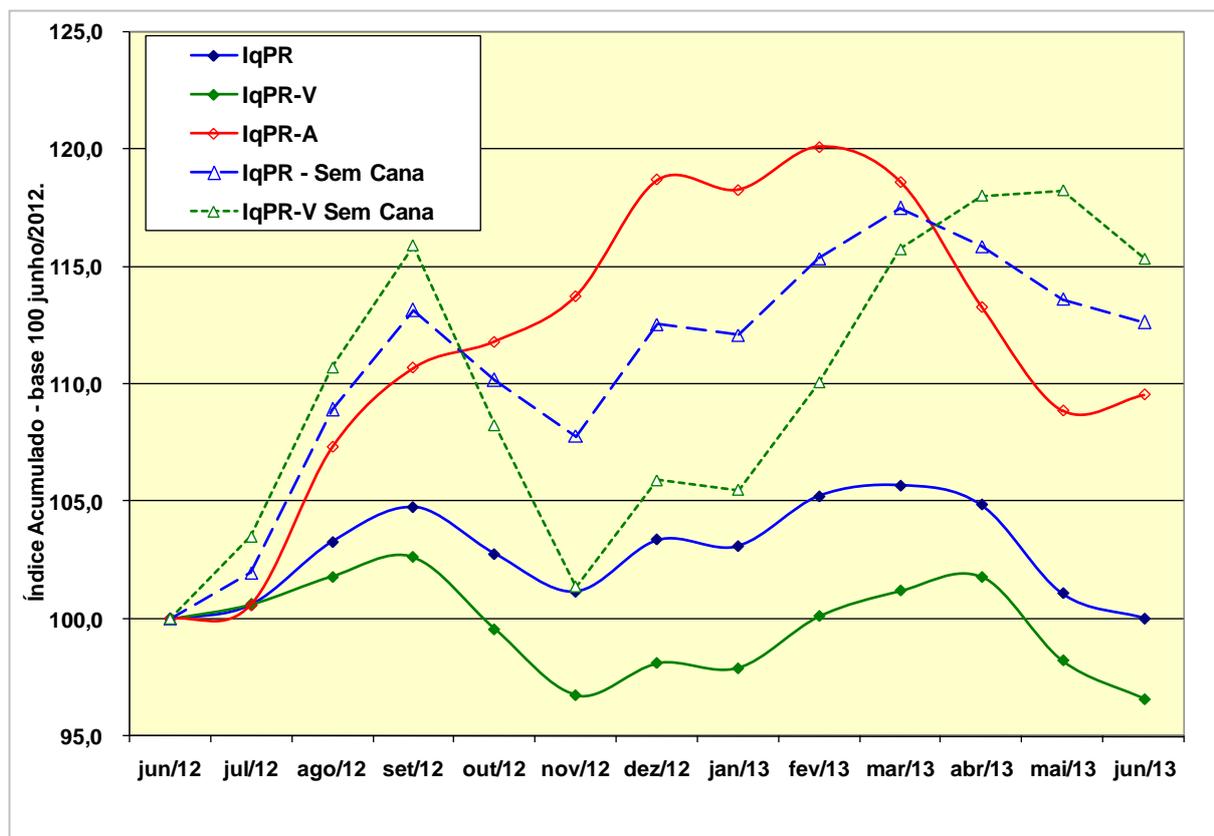
No acumulado dos últimos 12 meses, o IqPR ficou praticamente estabilizado em 0,02%, o IqPR-V (vegetal) teve queda de 3,42% e o IqPR-A (produtos de origem animal) valorizaram positivamente em 9,56% no período. Sem o produto cana-de-açúcar (que no período o valor do ATR teve variação negativa de 12,83%), os cálculos dos índices acumulados tiveram altas expressivas, o IqPR sobe para 12,64% e o IqPR-V (vegetais) vai para 15,36% (Tabela 1).

O comportamento dos índices acumulados com a cana e sem a cana apresentaram comportamentos diferentes (Figura 2). O IqPR (linha azul contínua) e o IqPR sem a cana (linha azul tracejada), apresentam a mesma linha de tendência, porém o índice sem a cana tem maior oscilações, tanto para alta quanto para baixa. O mesmo efeito ocorre para os índices de produtos vegetais, o IqPR-V (linha verde contínua) e o IqPR-V sem cana (linha verde tracejada). Isso mostra como o comportamento dos preços agropecuários paulistas é fortemente influenciado pelo preço da cana-de-açúcar.

Na figura 2 é possível visualizar a evolução dos produtos vegetais com elevação do índice em agosto e setembro de 2012, em virtude de reajustes como os do arroz, feijão, batata e soja. Já nos meses de outubro e novembro, ancorados pelas desvalorizações das laranjas e da inversão nos preços da soja o IqPR-V cai quase 6 pontos percentuais neste bimestre. Em dezembro, estes índices voltam a ter ascensões devido ao reajuste da demanda ocasionada pela maior circulação monetária com o 13º salário e continua subindo até abril/13 com as altas dos produtos perecíveis e recuam fortemente em maio e junho/13 influenciadas pelas quedas dos preços desses mesmos produtos (perecíveis).

No caso dos produtos animais (IqPR-A), o acumulado nos últimos 12 meses registrou alta de 9,56%. O comportamento deste indicador mostra que a partir de agosto/12 o índice sobe com maior intensidade, provocado pela elevação dos custos da ração animal. De outubro a dezembro a elevação do índice continua puxada principalmente pela carne suína, seguida dos ovos e da carne de frango. Nos primeiros meses de 2013, o índice se mantém no mesmo patamar (de alta) e de março até maio tem quedas acentuadas com as desvalorizações das carnes suína e de frango e recuperação em junho, agora com valorizações nas mesmas carnes. (Figura 2).

Figura 2. Evolução do Índice Acumulado Quadrimestral de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista Com e Sem Cana-de-Açúcar, Junho de 2012 a Junho de 2013



Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Apresentaram aumentos em patamares mais elevados que a inflação acumulada para os últimos 12 meses, medida pelo IPCA-IBGE (6,49% referência maio/13): batata (114,04%), trigo (48,58%), tomate para mesa (44,00%), carne suína (31,59%), algodão (30,94%), ovos (24,41%), laranja para mesa (24,28%), arroz (24,04%), leite B (12,65%), feijão (9,11%), milho (7,59%) e soja (6,64%). Em menor expressão variaram também positivamente: leite C (5,02%), carne bovina (4,82%) e carne de frango (0,95%) (Tabela 2).

Apresentaram reduções de preços os seguintes produtos: café (19,76%), cana-de-açúcar (12,83%), amendoim (10,21%) e banana nanica (9,56%) (Tabela 2). A laranja para indústria estava sem cotação de preços em junho de 2012.

Danton Leonel de Camargo Bini – danton@iea.sp.gov.br

Eder Pinatti – pinatti@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo – alberto@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/06/2013 a 30/06/2013 e base = 01/05/2013 a 31/05/2013.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrimestral de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573> .